



RECORDES HISTÓRICOS E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 485,3 MILHÕES

São Paulo, 11 de fevereiro de 2021 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do terceiro trimestre da safra 2020/21.

DESTAQUES 9M21

- ✓ Com o melhor desempenho operacional, o Lucro Líquido atingiu R\$ 485,3 milhões versus um prejuízo de R\$ 429,2 milhões registrados no 9M20.
- ✓ Geração de Resultado Operacional positivo em R\$ 1,3 bilhões no 9M21, que se compara com o resultado operacional de R\$ 235,5 milhões em 9M20;
- ✓ Melhoria operacional com recordes históricos para o período:
 - ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 2,9%, atingindo 85,7 ton/ha no 9M21
 - ✓ ATR Produto atingiu 142,4 kg ATR/ton, um aumento de 9,1% em relação ao 9M20;
 - ✓ Produção total em toneladas de ATR produto atingiu 3.680 mil toneladas, 8,3% superior ao 9M20, resultado principalmente de 1.879 mil toneladas produzidas de açúcar, recorde também para o período;
 - ✓ Mix de açúcar atingiu 53,4% no 9M21, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol e 18 p.p. superior ao 9M20. Mix de etanol anidro foi de 31,7%, 1,6 p.p superior ao 9M20.
 - ✓ Eficiência Industrial cresceu 2,0% e atingiu 1,031 no período;
 - ✓ Receita Líquida ex-HACC/outros produtos foi de R\$ 5,5 bilhões, 48,2% superior ao 9M20;
 - ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC atingiu R\$ 2,0 bilhões, um crescimento de 44,2%, EBITDA Unitário de R\$ 76,8 por tonelada, crescendo 44,8% e Margem EBITDA de 44,7%, 3,0 p.p. superior quando comparado com 9M20;
 - ✓ EBITDA menos CAPEX atingiu R\$ 1,1 bilhões, 87,8% superior ao 9M20;
- ✓ Moagem totalizou 25,8 milhões de toneladas no 9M21 em linha com o mesmo período anterior de 9M20;

B3: **BSEV3**

Cotação em 10/02/2021: **R\$ 7,70** | N° de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R\$ 7,9 bilhões**

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 12 de fevereiro de 2021

12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

Senha: Biosev

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092-5200

<http://ri.biosev.com>



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	9M21	9M20	%
Moagem (mil tons)	25.785	25.902	-0,5%
TCH (ton/ha)	85,7	83,3	2,9%
ATR Produto (Kg/ton)	142,4	130,5	9,1%
Eficiência Industrial	1,031	1,011	2,0%

Produção	9M21	9M20	%
Mix Açúcar (%)	53,4%	35,4%	18 p.p.
Mix Etanol (%)	46,6%	64,6%	-18 p.p.
Mix Anidro (%)	31,7%	30,1%	1,6 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto) ¹	3.680	3.397	8,3%
Açúcar (mil tons)	1.879	1.150	63,3%
Etanol (mil m ³)	1.010	1.293	-21,9%
Cogeração para venda (GWh)	800,1	781,1	2,4%

¹ Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	9M21	9M20	%
Moagem (mil tons)	25.785	25.902	-0,5%
Própria	15.002	15.768	-4,9%
Terceiros	10.782	10.134	6,4%
Polo Ribeirão Preto Norte	4.895	5.012	-2,3%
Polo Ribeirão Preto Sul	14.631	14.533	0,7%
Polo Mato Grosso do Sul	6.259	6.357	-1,5%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de aproximadamente 25,8 milhões de toneladas no 9M21 em linha com o mesmo período da safra anterior, devido à melhora na performance e disponibilidade operacional, ao clima favorável (mais seco) no período da colheita (abril a setembro) e à maior produtividade medida pelo TCH (+2,9%) nos Polos Ribeirão Preto Sul e Mato Grosso do Sul, parcialmente compensada pela estratégia de mitigação da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

No Polo Ribeirão Preto Norte, a moagem foi de 4,9 milhões de toneladas, 2,3% inferior ao 9M20, devido principalmente ao clima seco no período de plantio.

No Polo Ribeirão Preto Sul, a moagem foi de 14,6 milhões de toneladas, 0,7% superior ao 9M20, devido principalmente à melhora na performance operacional, ao clima e ao aumento de 4,3% em TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 6,3 milhões de toneladas, 1,5% inferior ao 9M20, resultado da estratégia contínua da Companhia em mitigar os efeitos da geada que atingiu a região na safra passada e que também afetou a safra atual (aceleramos a colheita e moagem a partir do segundo trimestre da safra passada para que o gelo formado sobre a cana tivesse o menor impacto



possível sobre a qualidade e acúmulo da sacarose).

1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	9M21	9M20	%
TCH (ton/ha)	85,7	83,3	2,9%
Polo Ribeirão Preto Norte	81,3	84,4	-3,7%
Polo Ribeirão Preto Sul	89,5	85,9	4,3%
Polo Mato Grosso do Sul	81,3	75,5	4,9%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 85,7 ton/ha no 9M21, recorde histórico para o período, o qual foi 2,9% superior ao mesmo período da safra passada, resultado explicado principalmente pela continuidade de aplicação das melhores práticas agrônômicas na renovação do plantio aplicada nos canaviais e também pelas condições climáticas mais favoráveis (mais chuvoso) no período de formação do canavial (janeiro a março).

O TCH inferior em 3,7% no Polo Ribeirão Preto Norte se deve ao clima seco no período de plantio na safra anterior.

1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Produto

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Produto e nos Polos:

Produtividade	9M21	9M20	%
ATR Produto (Kg ATR/ton)	142,4	130,5	9,1%
Polo Ribeirão Preto Norte	147,6	139,2	6,1%
Polo Ribeirão Preto Sul	143,9	132,3	8,7%
Polo Mato Grosso do Sul	134,8	119,7	12,7%

O teor de ATR Produto foi de 142,4 kg ATR/ton no 9M21, recorde histórico para o período, o qual foi 9,1% superior ao 9M20, que reflete os impactos contínuos da evolução da qualidade fitossanitária do canavial, da qualidade da operação de colheita, do uso intensivo de maturadores, adubação orgânica e variedades e da melhora na performance operacional, aliado ao clima favorável (mais seco) na safra, que favorece a concentração no conteúdo de açúcar.

A eficiência industrial atingiu 1,031 no 9M21, 2,0% superior ao 9M20, recorde histórico para o período, demonstrando a eficiência na conversão da cana nos produtos finais de açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.680 mil toneladas, recorde histórico para o período, no qual foi 8,3% superior ao 9M20, resultado devido à evolução do canavial e da eficiência industrial.

O *mix* de açúcar atingiu 53,4%, outro recorde histórico para o período, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol no período, 18,0 p.p. superior ao mesmo período na safra passada, no qual foi direcionada mais para etanol.



O *mix* de etanol atingiu 46,6%, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado, 18,0 p.p. inferior ao mesmo período na safra passada. O *mix* de anidro (sobre o total de etanol produzido) foi de 31,7% no 9M21, 1,6 p.p. superior ao 9M20.

1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção	9M21	9M20	%
Cogen Total (GWh)	800,1	781,1	2,4%
Cogen para Venda (GWh)	800,1	781,1	2,4%
Polo Ribeirão Preto Norte	107,6	101,9	5,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	375,9	380,0	-1,1%
Polo Mato Grosso do Sul	316,6	299,2	5,8%
Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)	34,2	33,3	2,7%
Polo Ribeirão Preto Norte	43,3	39,9	8,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	25,7	26,2	-1,7%
Polo Mato Grosso do Sul	50,6	47,1	7,5%

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda em 9M21 foi 2,4% superior ao 9M20 e atingiu um volume de 800,1 GWh.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 34,2 kWh/ton no 9M21, 2,7% superior ao 9M20, resultado devido maior volume total de moagem e estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Receita Líquida

A receita líquida no 9M21, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 8,6 bilhões, 74,6% superior ao 9M20. A variação em relação ao mesmo período na safra passada é decorrente principalmente da maior eficiência industrial na conversão de cana, da comercialização de maiores volumes de mercado externo e por maiores preços médios no mercado externo e da receita de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados pelo menor volume comercializado de etanol no mercado interno e pelo fato de na safra passada contar com receitas do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 74,8% superior ao 9M20.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 4,4 bilhões, 34,2% superior ao 9M20, devido principalmente à maior eficiência industrial na conversão de cana, a comercialização de maiores volumes no mercado externo e aos preços médios no mercado externo, efeitos parcialmente compensados pela menor comercialização de etanol no mercado interno e pelos montantes da safra passada contarem com a receita do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria 34,4% superior ao 9M20.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	9M21	9M20 ¹	%
Açúcar	3.127.905	1.428.000	119,0%
Mercado Interno	217.567	111.819	94,6%
Mercado Externo	2.910.338	1.316.181	121,1%
Etanol	1.877.986	1.983.008	-5,3%
Mercado Interno	765.051	1.695.371	-54,9%
Mercado Externo	1.112.935	287.637	286,9%
Energia	448.550	270.343	65,9%
Total	5.454.441	3.681.351	48,2%
Outros Produtos	3.147.623	1.245.219	152,8%
Bagaço, serviços e outros	43.591	36.194	20,4%
Performance exportação de commodities	3.104.032	1.209.025	156,7%
Total Receita Líquida ex-HACC	8.602.064	4.926.570	74,6%

¹ 9M20 contempla valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

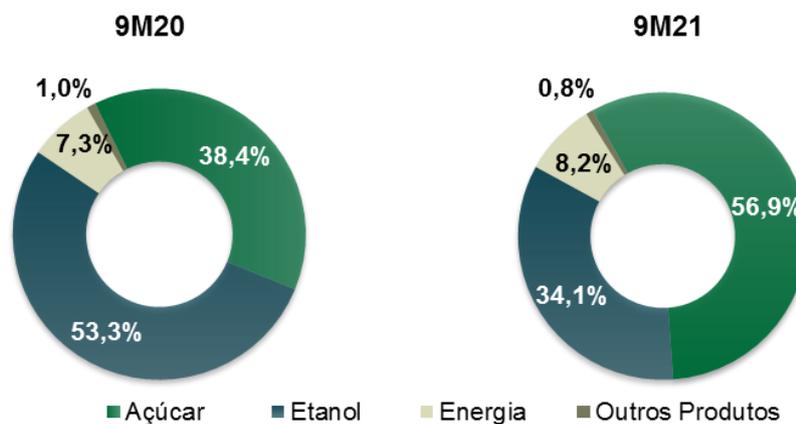
Operações de revenda (R\$ Mil)	9M21	9M20	%
Açúcar, etanol e energia ¹	1.074.173	421.667	154,7%
Performance exportação de commodities	3.104.032	1.209.025	156,7%
Total	4.178.205	1.630.692	156,2%

¹ As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

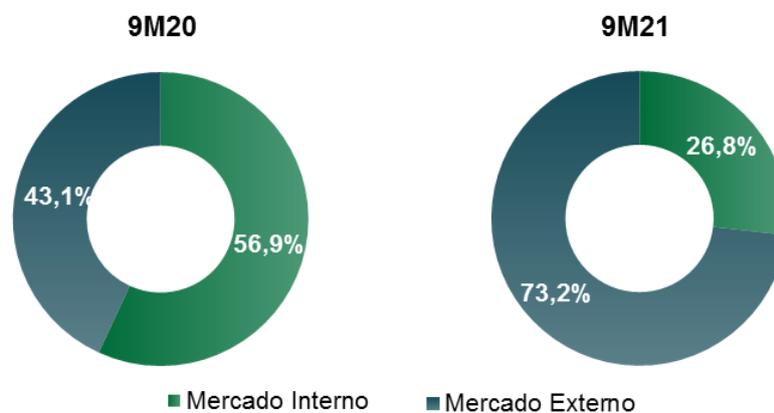


Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receitas das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação
por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação
por Mercado (%)**



Apresentamos a variação de saldo de estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques - Variação	9M21	9M20	%
Açúcar (mil tons)	71	102	-30%
Etanol (mil m³)	245	307	-20%

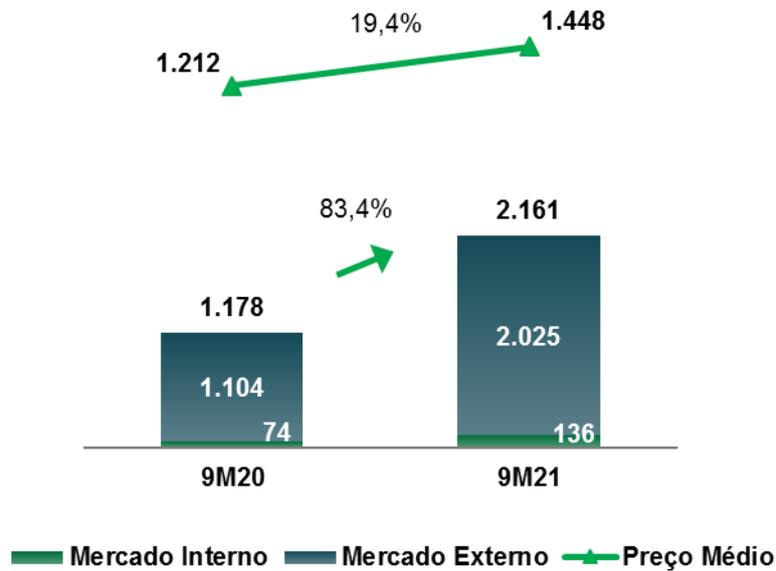


2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge *accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 3,1 bilhões, 119,0% superior ao 9M20. Esse resultado reflete o *mix* de produção, voltado mais para o açúcar na safra atual em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol, da melhor eficiência operacional onde demonstra que produzimos mais produtos quando da conversão da cana, do maior volume de comercialização principalmente no mercado externo e dos preços médios do produto quando comparados com a safra passada.

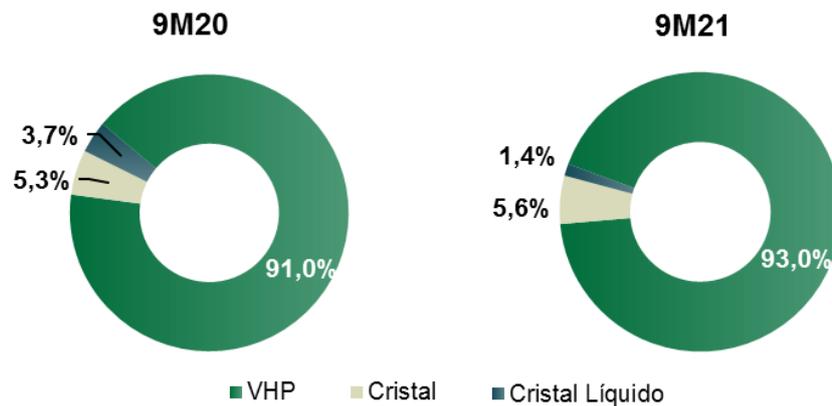
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Açúcar (%)



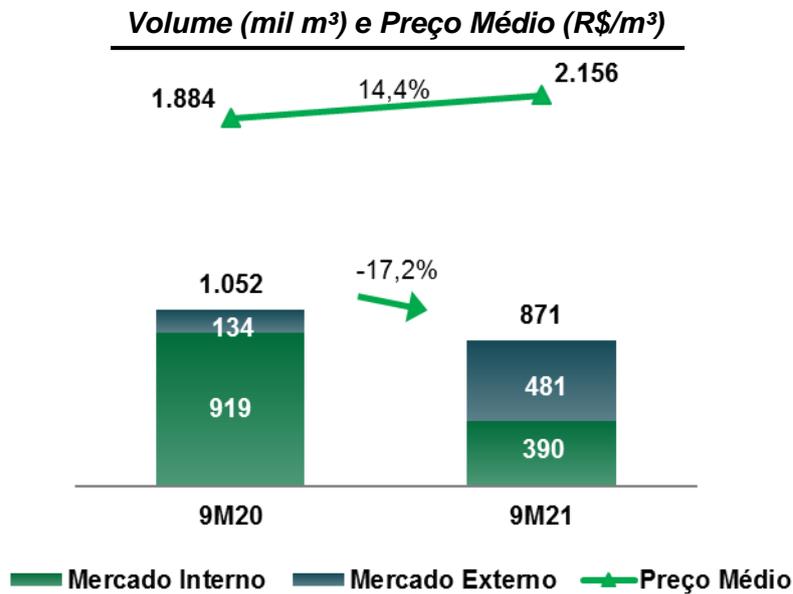


2.1.2. Etanol

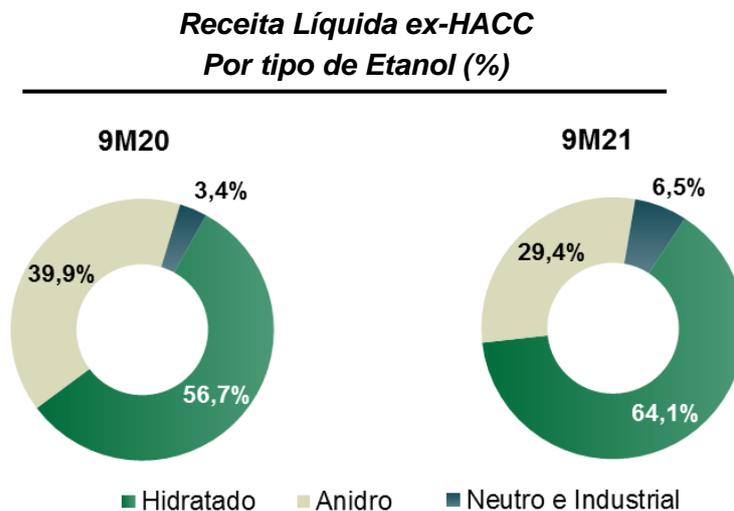
A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 1,9 bilhão, 5,3% inferior ao 9M20, quando o volume comercializado no período caiu 17,2% devido mudança no *mix* de vendas e maior *carry out* no período.

O preço aumentou 14,4% quando comparado com 9M20. A estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado refletiu o aumento das exportações de etanol, especialmente em função do aumento da competitividade do etanol no mercado externo, potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar. Vale ressaltar que, se excluísas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria inferior em 5,0% ao 9M20.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:



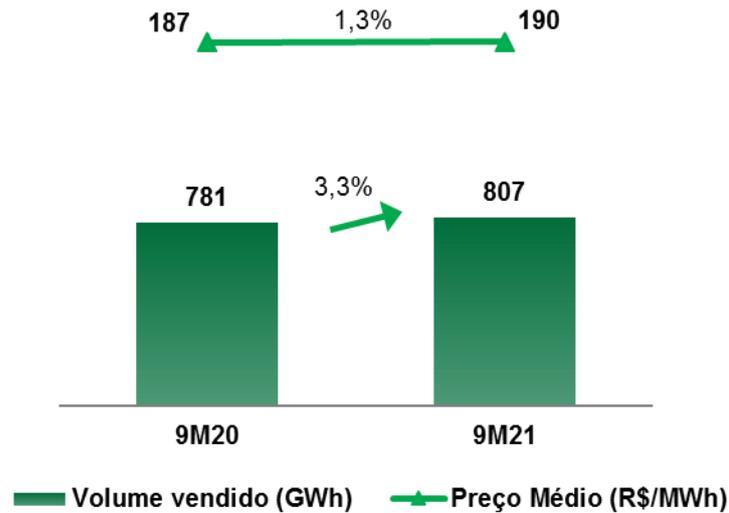


2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 448,6 milhões, 65,9% superior em relação ao 9M20, resultado principalmente do aumento de volume comercializado e aumento do preço médio nos períodos.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios próprios.

Volume Próprio (GWh) e Preço Médio Próprio (R\$/MWh)



2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 3,2 bilhão, 152,8% superior em relação ao 9M20, resultado da maior execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua focada na redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 1,9 bilhão, 19,7% superior em relação ao 9M20, resultado do aumento do volume comercializado e do impacto do aumento de 15,7% do preço de Consecana no período, parcialmente compensados pelas reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas.

O CPV unitário foi de R\$ 612 por tonelada, 5,0% superior ao 9M20, impactado principalmente pelo aumento de 15,7% do preço de Consecana no período.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) ³	9M21	9M20	%
CPV Total	(6.538.121)	(4.050.231)	61,4%
Itens não-caixa	(337.982)	(795.075)	-57,5%
Depreciações e Amortizações	(1.265.425)	(1.042.380)	21,4%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico ¹	927.443	247.305	275,0%
CPV Caixa	(6.200.139)	(3.255.156)	90,5%
Pessoal	(400.104)	(357.314)	12,0%
Matéria prima ²	(1.442.754)	(1.174.794)	22,8%
Insumos industriais e serviços	(93.426)	(85.451)	9,3%
Mercadoria de revenda	(4.263.855)	(1.637.597)	160,4%
Açúcar, etanol e energia	(1.141.396)	(421.027)	171,1%
Performance exportação de commodities	(3.122.459)	(1.216.570)	156,7%
CPV Caixa ex-revenda	(1.936.284)	(1.617.559)	19,7%

¹ Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. ² Cana, arrendamento e CCT. ³ Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) ¹	9M21	9M20	%
Custos Agrícolas	(1.696.672)	(1.405.188)	20,7%
CCT (cana própria + terceiros)	(479.175)	(484.709)	-1,1%
Arrendamentos e parcerias	(424.974)	(307.024)	38,4%
Compra de cana de terceiros	(792.523)	(613.455)	29,2%
Custos Industriais	(216.727)	(184.369)	17,6%
Outros	(22.884)	(28.002)	-18,3%
CPV Caixa ex-revenda	(1.936.283)	(1.617.559)	19,7%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	3.165	2.776	14,0%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(612)	(583)	5,0%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$ 491,3 milhões, 31,8% superior ao 9M20.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 299,4 milhões, 94,2% superiores ao 9M20, devido a diferença na composição do *mix* de vendas no período, com o foco no *mix* de açúcar e aumento no volume comercializado no mercado externo, gerando aumento de despesas logísticas e portuárias.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 191,8 milhões, 12,3% inferior ao 9M20, principalmente devido aos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais, parcialmente compensados pelo aumento dos dispêndios com serviços de consultoria no período.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 14,6 milhões no 9M21, o que se compara com R\$ 16,2 milhões no 9M20.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) ¹	9M21	9M20	%
Vendas	(299.430)	(154.186)	94,2%
Fretes	(221.419)	(115.217)	92,2%
Embarque	(67.492)	(29.944)	125,4%
Comissões, capatazias e outras despesas	(10.519)	(9.025)	16,6%
Gerais e Administrativas	(191.847)	(218.670)	-12,3%
Pessoal	(93.401)	(106.337)	-12,2%
Serviços	(84.175)	(88.825)	-5,2%
Outras	(14.271)	(23.508)	-39,3%
DVGA's Caixa	(491.277)	(372.856)	31,8%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil) ⁴	9M21	9M20	%
Receita Líquida	8.522.891	4.660.369	82,9%
CPV (Caixa)	(6.200.139)	(3.255.156)	90,5%
Lucro Bruto (Caixa)	2.322.752	1.405.213	65,3%
DVGA's Caixa	(491.277)	(372.856)	31,8%
TEAG - Resultado do Exercício ¹	(425)	(3.755)	-88,7%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(149.412)	24.439	-711,4%
Itens Não Recorrentes	132.877	46.720	184,4%
EBITDA Ajustado	1.814.515	1.099.761	65,0%
Margem EBITDA Ajustado	21,3%	23,6%	-2,3 p.p.
Efeito revenda ²	85.650	6.905	1140,5%
Efeito HACC ³	79.173	266.201	-70,3%
EBITDA ex-revenda/HACC	1.979.339	1.372.867	44,2%
Margem EBITDA ex-revenda/HACC	44,7%	41,7%	3 p.p.
Moagem (mil tons)	25.785	25.902	-0,5%
EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)	70,4	42,5	65,7%
EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)	76,8	53,0	44,8%

¹ Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). ² Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. ³ Reverte os impactos contábeis não-caixa do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira. ⁴ Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$ 2,0 bilhões, com EBITDA unitário de R\$ 76,8 por tonelada, ambos recordes históricos para o período. A margem EBITDA foi de 44,7%. Essas variações são resultados principalmente da melhora operacional, do aumento da receita líquida influenciada pela comercialização de maiores volumes no mercado externo e de melhores preços médios, parcialmente compensados pelos aumentos no CPV e DVGA que refletem o impacto de 15,7% do preço de Consecana no período e a mudança na composição do *mix* de vendas.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	9M21	9M20	%
Resultado do Exercício/Período	453.900	(470.372)	-196,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	434.496	19.708	2104,7%
Resultado financeiro	507.783	740.749	-31,5%
Depreciação, amortização e exaustão	1.654.121	1.419.049	16,6%
EBITDA CVM 527	3.050.300	1.709.134	78,5%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico ¹	(927.443)	(247.305)	275,0%
Amortização da concessão - TEAG	6.299	6.299	0,0%
Itens não recorrentes	132.877	46.720	184,4%
Efeitos IFRS16	(447.517)	(415.087)	7,8%
EBITDA Ajustado	1.814.515	1.099.761	65,0%
Margem EBITDA Ajustado	21,3%	23,6%	-2,3 p.p.

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de dezembro de 2020:

Operações de Hedge em 31/12/2020	Safra 20/21	Safra 21/22
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	1.291	946
Preço médio (cUS\$/lb)	12,93	13,18
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)	355	272
Preço médio (R\$/US\$)	4,637	4,957
Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.	59,95	65,32
Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.	62,14	67,43
Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana	100,0%	85,1%



2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 353,2 milhões, que se compara a despesa de R\$ 417,6 milhões no 9M20, resultado de redução de despesas de juros, parcialmente compensados por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro em 9M21 foi uma despesa de R\$ 386,9 milhões, 38,0% inferior quando comparado a 9M20.

PTAX no período	9M21	9M20	%
Inicial - em 31 de Março	5,1987	3,8967	33,4%
Final - em 31 de Dezembro	5,1967	4,0307	28,9%
Variação %	0,0%	3,4%	-3,4 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) ¹	9M21	9M20	%
Resultado Financeiro Líquido	(386.878)	(623.763)	-38,0%
Variação Cambial (VC)	(33.699)	(206.126)	-83,7%
Resultado Financeiro antes da VC	(353.179)	(417.637)	-15,4%
Despesas com Juros	(321.633)	(389.472)	-17,4%
Rendimento de Aplicações Financeiras	3.238	9.635	-66,4%
Operações com Derivativos	(37.393)	(47.420)	-21,1%
Outras Receitas/(Despesas)	2.609	9.620	-72,9%

¹ Sem efeito IFRS16.



2.7. Resultado do Período

O resultado líquido registrado apontou um lucro no período de R\$ 485,3 milhões, versus um prejuízo de R\$ 429,2 milhões registrados no 9M20. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pelo aumento do resultado operacional, influenciado pelo melhor desempenho operacional, da receita líquida e por maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos, parcialmente compensados pela variação cambial.



3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 828,0 milhões, 9,0% superior ao 9M20, resultado decorrente de maiores desembolsos não recorrentes associados à estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável.

Os investimentos foram concentrados na parte de plantio e tratores e são em grande parte não recorrentes em bases ano a ano, referentes ao maior volume de plantio no período quando comparado com a safra passada e pela variação cambial nos custos de insumos. E pelos investimentos não recorrentes para o aumento da flexibilidade industrial na estratégia da Cia no foco em produtos de maior valor agregado.

Investimentos (R\$ Mil)	9M21	9M20	%
Expansão	14.789	7.262	103,7%
Operação	639.091	574.646	11,2%
Indústria	58.084	29.765	95,1%
Agrícola	1.624	22.632	-92,8%
Plantio	222.220	193.805	14,7%
Tratores	346.853	315.692	9,9%
Outros	10.310	12.753	-19,2%
Diferidos Entressafra	174.106	177.773	-2,1%
CAPEX	827.986	759.681	9,0%

¹ 9M20: ex-Polo NE para efeito de comparação.

4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) ¹	9M21	9M20	%
EBITDA ex-revenda/HACC	1.979.339	1.372.867	44,2%
CAPEX	827.986	759.681	9,0%
EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX	1.151.353	613.186	87,8%

¹ Sem efeito IFRS16.



5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 6,9 bilhões em 31 de dezembro de 2020, 17,1% superior ao endividamento em 31 de dezembro de 2019, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 28,9% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 612 milhões, dos quais 55,1% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente a estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

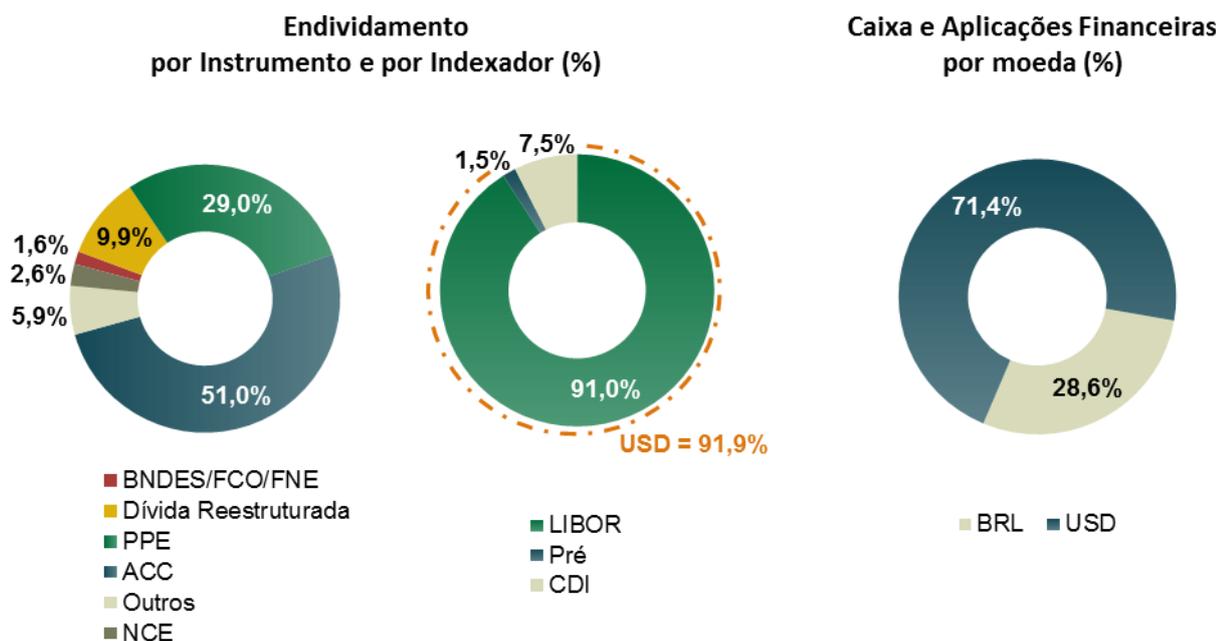
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 6,3 bilhões, 11,8% a maior em relação à posição em 31 de dezembro de 2019.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	31/12/2020	31/12/2019	Var. %
Dívida Bruta	(6.915)	(5.906)	17,1%
Curto Prazo	(3.058)	(483)	533,5%
Longo Prazo	(3.856)	(5.423)	-28,9%
Caixa e Aplicações Financeiras	612	269	127,2%
Dívida Líquida	(6.302)	(5.637)	11,8%
EBITDA Ajustado LTM	2.835	1.849	53,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	2,22x	3,05x	-27,4%

¹ LTM: últimos 12 meses

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de dezembro de 2020, além da posição do caixa e aplicações por moeda:

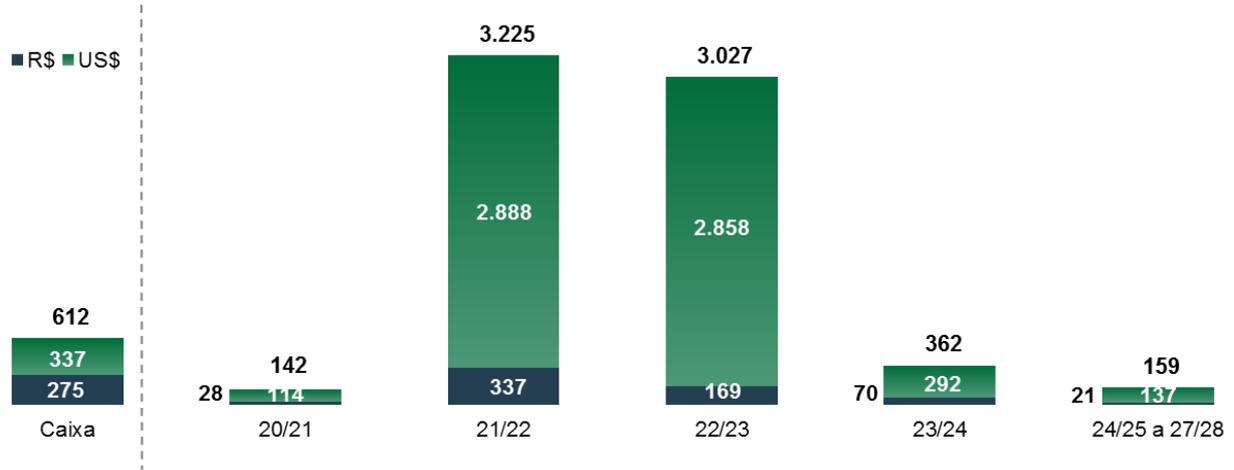


O hedge de câmbio relacionado ao endividamento em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2020 era de USD 264,9 milhões.



No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)

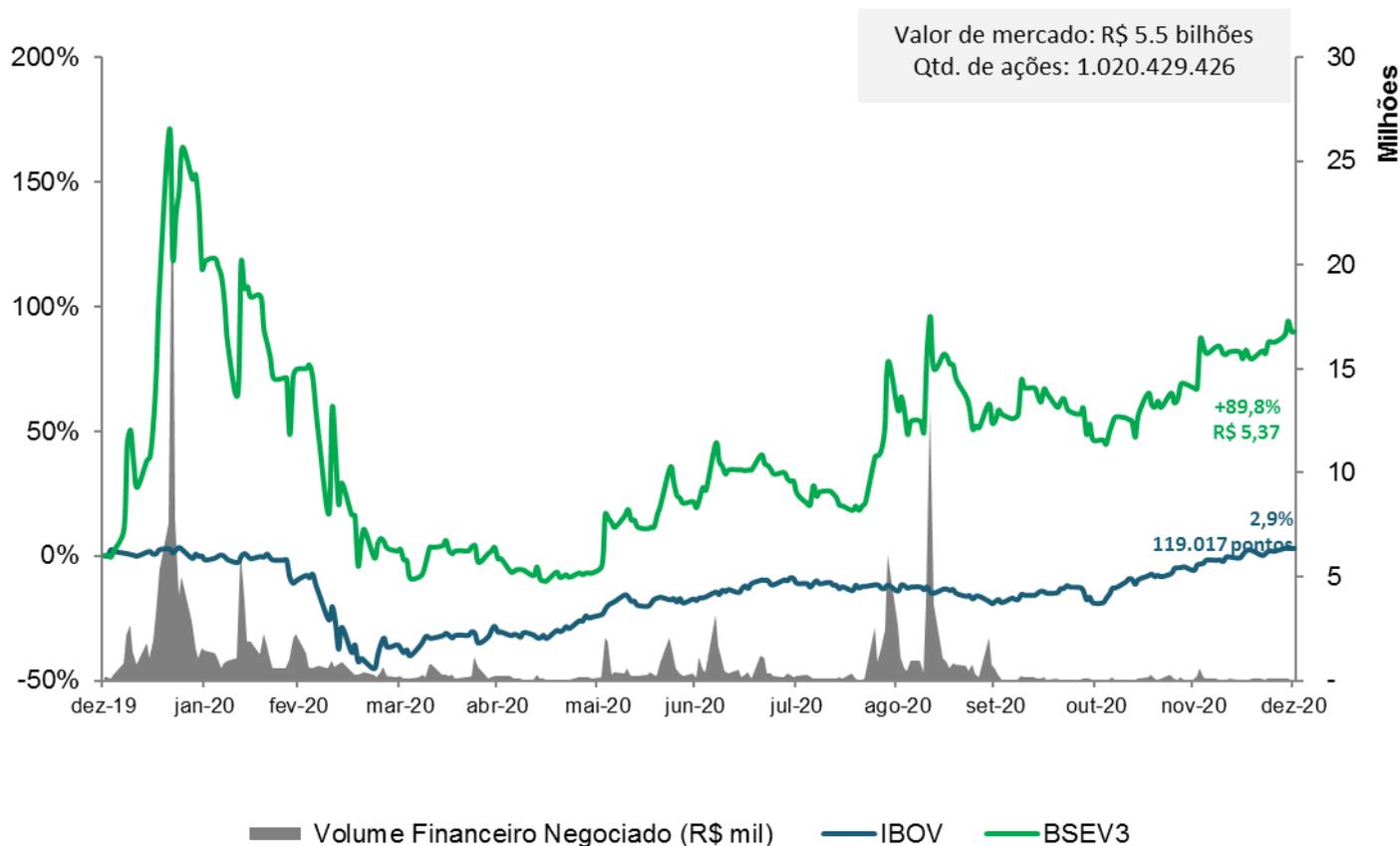




6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento do 3T21, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 5,5 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 31 de dezembro de 2020



7. ANEXOS

7.1. IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	9M21			9M20		
RECEITA BRUTA	8.726.021	-	8.726.021	5.018.736	-	5.018.736
Impostos e Deduções	(203.130)	-	(203.130)	(358.367)	-	(358.367)
RECEITA LÍQUIDA	8.522.891	-	8.522.891	4.660.369	-	4.660.369
CPV	(6.538.121)	73.169	(6.464.952)	(4.050.231)	54.425	(3.995.806)
Depreciações e Amortizações	(1.265.425)	(372.544)	(1.637.969)	(1.042.380)	(358.911)	(1.401.291)
Matéria prima	(1.442.754)	443.754	(999.000)	(1.174.794)	409.199	(765.595)
Insumos industriais e serviços	(93.426)	1.959	(91.467)	(85.451)	4.137	(81.314)
LUCRO BRUTO	1.984.770	73.169	2.057.939	610.138	54.425	664.563
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(661.964)	204	(661.760)	(374.663)	185	(374.478)
Gerais, administrativas e de vendas	(505.828)	204	(505.624)	(389.048)	185	(388.863)
Depreciações e Amortizações	(16.152)	1.601	(14.551)	(16.192)	(1.566)	(17.758)
Outros	(14.271)	(1.805)	(16.076)	(23.508)	1.751	(21.757)
Resultado de equivalência patrimonial	(6.724)	-	(6.724)	(10.054)	-	(10.054)
Outras receitas (despesas) operacionais	(149.412)	-	(149.412)	24.439	-	24.439
RESULTADO OPERACIONAL	1.322.806	73.373	1.396.179	235.475	54.610	290.085
Resultado financeiro líquido	(386.878)	(120.905)	(507.783)	(623.763)	(116.986)	(740.749)
Receitas financeiras	18.181	-	18.181	32.000	-	32.000
Despesas financeiras	(333.967)	(120.905)	(454.872)	(402.217)	(116.986)	(519.203)
Juros	(321.633)	(120.905)	(442.538)	(389.472)	(116.986)	(506.458)
Derivativos	(37.393)	-	(37.393)	(47.420)	-	(47.420)
Variação Cambial	(33.699)	-	(33.699)	(206.126)	-	(206.126)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	935.928	(47.532)	888.396	(388.288)	(62.376)	(450.664)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(450.656)	16.160	(434.496)	(40.916)	21.208	(19.708)
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	485.272	(31.372)	453.900	(429.204)	(41.168)	(470.372)



7.2. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	9M21	9M20	%
RECEITA BRUTA	8.726.021	5.018.736	73,9%
Impostos e Deduções	(203.130)	(358.367)	-43,3%
RECEITA LÍQUIDA	8.522.891	4.660.369	82,9%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(6.464.952)	(3.995.806)	61,8%
LUCRO BRUTO	2.057.939	664.563	209,7%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(661.760)	(374.478)	76,7%
Gerais e Administrativas	(206.194)	(234.677)	-12,1%
Vendas	(299.430)	(154.186)	94,2%
Resultado de equivalência patrimonial	(6.724)	(10.054)	-33,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(149.412)	24.439	-711,4%
RESULTADO OPERACIONAL	1.396.179	290.085	381,3%
Resultado financeiro líquido	(507.783)	(740.749)	-31,5%
Receitas financeiras	18.181	32.000	-43,2%
Despesas financeiras	(454.872)	(519.203)	-12,4%
Derivativos	(37.393)	(47.420)	-21,1%
Variação Cambial	(33.699)	(206.126)	-83,7%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	888.396	(450.664)	-297,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(434.496)	(19.708)	2104,7%
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	453.900	(470.372)	-196,5%



7.3. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	31/12/2020	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	484.178	1.174.943	-58,8%
Aplicações financeiras	119.732	52.245	129,2%
Instrumentos financeiros derivativos	105.423	225.787	-53,3%
Contas a receber	265.477	202.050	31,4%
Estoques	864.170	2.948.633	-70,7%
Ativo biológico	1.275.757	663.908	92,2%
Impostos a recuperar	144.704	158.777	-8,9%
Outros créditos	95.235	88.170	8,0%
Ativos mantidos para venda	26.674	45.165	-40,9%
Total do ativo circulante	3.381.350	5.559.678	-39,2%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	8.217	-	100,0%
Adiantamentos a fornecedores	65.055	56.602	14,9%
Depósitos judiciais	284.956	385.413	-26,1%
Impostos a recuperar	80.409	57.529	39,8%
Instrumentos financeiros derivativos	-	55.885	-100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	389.423	872.971	-55,4%
Outros créditos	305.606	320.012	-4,5%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.983.844	1.577.379	25,8%
Investimentos	154.547	160.393	-3,6%
Ativo imobilizado	3.142.165	3.477.391	-9,6%
Intangível	917.460	921.964	-0,5%
Total do ativo não circulante	7.331.682	7.885.539	-7,0%
TOTAL DO ATIVO	10.713.032	13.445.217	-20,3%



7.4. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	31/12/2020	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	3.058.308	7.225.234	-57,7%
Passivos de operações de arrendamento	561.217	498.932	12,5%
Adiantamentos de clientes no país	21.311	28.128	-24,2%
Adiantamentos de clientes no exterior	462.881	2.585.641	-82,1%
Fornecedores	663.105	798.903	-17,0%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	93.903	90.483	3,8%
Impostos e contribuições a recolher	57.000	75.152	-24,2%
Instrumentos financeiros derivativos	231.324	586.843	-60,6%
Outras obrigações	94.961	118.051	-19,6%
Total do passivo circulante	5.244.010	12.007.367	-56,3%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	3.856.252	96.191	3909,0%
Passivos de operações de arrendamento	1.574.048	1.182.337	33,1%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	626.116	-100,0%
Fornecedores	4.529	5.965	-24,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	35.384	36.883	-4,1%
Instrumentos financeiros derivativos	10.594	16.596	-36,2%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	290.927	294.668	-1,3%
Impostos e contribuições a recolher	18.324	18.501	-1,0%
Outras obrigações	149.070	167.247	-10,9%
Total do passivo não circulante	5.939.128	2.444.504	143,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(8.167.310)	(8.167.310)	0,0%
Resultado do Período	453.998	-	100,0%
Outros resultados abrangentes	(194.510)	(277.132)	-29,8%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	(476.211)	(1.012.831)	-53,0%
Participação dos acionistas não controladores	6.105	6.177	-1,2%
Total do patrimônio líquido	(470.106)	(1.006.654)	-53,3%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.713.032	13.445.217	-20,3%



7.5. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/12/2020	31/12/2019
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	453.900	(470.372)
Itens que não afetam o caixa	1.734.367	2.236.940
Depreciação e amortização	1.654.121	1.419.049
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	(29.660)	144.629
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico ¹	(927.443)	(247.305)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	392.396	573.361
Resultado de operações de hedge	123.920	251.531
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	439.916	20.291
Outros itens que não afetam o caixa	81.117	75.384
Redução/(aumento) de ativos	2.507.214	(1.241.099)
Aumento/(redução) de passivos	(3.331.936)	143.244
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(230.924)	(293.838)
Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais	1.132.621	374.875
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(75.146)	74.458
Redução (aumento) de provisão para perda em investimentos	(878)	569
Adição de contratos de arrendamento	(791.394)	(1.814.492)
Adições ao ativo imobilizado	(436.119)	(348.736)
Adições ao ativo biológico	(412.222)	(376.651)
Adições ao intangível	(929)	(9.836)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(1.716.688)	(2.474.688)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Adições de operações de arrendamento	792.379	1.815.411
Pagamento de operações de arrendamento	(436.432)	(394.816)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.227.667	2.176.427
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.690.312)	(2.483.462)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	(106.698)	1.113.560
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(690.765)	(986.253)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.174.943	1.189.112
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	484.178	202.859

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico